



RELATO DE EXPERIENCIA: UMA ABORDAGEM INVESTIGATIVA PARA O ENSINO DE GENÉTICA NO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

MARCOS VINICIUS CARVALHO DE CASTRO; KAUANNY ALLERRANDRA DE MATOS
NASCIMENTO

INTRODUÇÃO: A pandemia da Covid afetou a educação, onde os alunos tiveram grande dificuldade para acompanhar aulas remotas devido a fatores econômicos e sociais. O ensino de genética, muitas vezes é visto de maneira na qual os alunos não se sentem motivados para estudar e acabam sentindo dificuldade por ser uma área na qual necessita de interdisciplinaridade.

OBJETIVOS: Apresentar de maneira investigativa os conceitos básicos de genética, bem como a 1º e 2º Lei de Mendel. **METODOLOGIA:** Realizou-se 4 aulas de 50 minutos em uma escola estadual no município de Teresina-PI. As aulas contaram com metodologias ativas, como: metodologia baseada em problemas, sala de aula invertida e gamificação. **RESULTADOS:** A aula 01 contou com diversos questionamentos cotidianos sobre genética, como por exemplo: "por que nossos irmãos são diferentes de nós?". Perguntas como essas deixaram os alunos muito motivados, eles participaram tentando achar uma forma de explicar tais perguntas. A aula 02 contou com a definição de alguns conceitos, como fenótipo, gene, genótipo, dentre outros. Ademais, o professor utilizou linhas de crochê para apresentar um cariótipo humano, o qual permitiu que os alunos tivessem maior proximidade com o conteúdo apresentado. No final da aula 02, solicitou-se que os alunos procurassem quem e com o quê Mendel trabalhou. Essa pesquisa anteriormente permitiu que a aula 03 fosse mais fluída e que os alunos já estivessem familiarizados com o conteúdo. Porém, com o decorrer da explicação das Leis de Mendel, os alunos apresentaram dificuldades para responder exemplos, isso devido ao assunto de probabilidade. A aula 04 contou com a utilização de um jogo desenvolvido via Powerpoint, no qual a turma foi dividida em duas equipes e tiveram que percorrer um caminho para chegar no objetivo, esse caminho só era possível ser percorrido acertando as questões de genética. A ideia de competitividade motivou bastante os alunos e permitiu que o professor avaliasse o aprendizado do conteúdo. **CONCLUSÃO:** Portanto, observa-se que tornar o ensino mais investigativo é um facilitador do processo de ensino. Ademais, é perceptível que quando os alunos se deparam com metodologias que fogem um pouco da expositiva eles tem um maior aproveitamento.

Palavras-chave: Ensino investigativo, Ensino médio, Genética, Gamificação, Sala de aula invertida.